



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ  
INSTITUTO DE CULTURA E ARTE  
CURSO DE CINEMA E AUDIOVISUAL**

**THIAGO BARBOSA LIMA**

**CURTA METRAGEM SANTA MÃE**

**FORTALEZA / CE  
2021**

THIAGO BARBOSA LIMA

CURTA METRAGEM SANTA MÃE

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao curso de Cinema e  
Audiovisual do Instituto de Cultura e Arte  
da Universidade Federal do Ceará, como  
requisito parcial para obtenção do Título de  
Bacharel em Cinema e Audiovisual.

Orientadora: Prof. Dra. Cristiana  
Parente

FORTALEZA / CE  
2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal do Ceará  
Sistema de Bibliotecas  
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

L711c Lima, Thiago Barbosa.

Curta Metragem Santa Mãe / Thiago Barbosa Lima. – 2021.  
32 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Instituto de Cultura e Arte, Curso de Cinema e Audiovisual, Fortaleza, 2021.  
Orientação: Profa. Dra. Cristiana de Souza Parente.

1. Arte. 2. Cinema. 3. Audiovisual. 4. Maternidade. 5. Religiosidade. I. Título.

CDD 791.4

---

THIAGO BARBOSA LIMA

CURTA METRAGEM SANTA MÃE

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao curso de Cinema e  
Audiovisual do Instituto de Cultura e Arte  
da Universidade Federal do Ceará, como  
requisito parcial para obtenção do Título de  
Bacharel em Cinema e Audiovisual.

Orientadora: Prof. Ms. Cristiana Parente

Aprovado em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Ms. Cristiana Parente  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Prof.  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Prof.  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, quero agradecer aos meus pais, João Batista Sousa Lima e Ana Nery Gracya Barbosa que sempre apoiaram minhas escolhas e se preocuparam com minha formação educacional e humana, me guiando a ser a pessoa que sou hoje.

Agradeço também aos amigos Ana Carolina, Maria Aurileide e Mateus Lima por oferecer todo o suporte para as gravações do curta metragem, desde a casa para ficarmos até com apoio e motivação.

Ao meu amigo e braço direito nesse projeto, Jarbas, que sempre esteve presente em todas as etapas de produção do filme (pré-produção a pós produção).

A toda a equipe do curta que se dispuseram a embarcar nessa aventura bem cansativa, mas gratificante. Além de todo o elenco, que de forma brilhante deu vida ao projeto, contribuindo cada um com o seu jeito para o desenvolvimento do curta metragem.

Não posso esquecer de todos os amigos que apoiaram Santa Mãe financeiramente ou de outras formas para que construíssemos uma boa estrutura de set de filmagem.

Além de todas as pessoas que convivi durante o período no curso de Cinema e Audiovisual desde os amigos e colegas de turma, docentes e servidores que contribuem para o crescimento da Universidade e da educação pública de qualidade.

A Universidade Federal do Ceará, que mesmo com todas as dificuldades de um curso “novo”, proporcionou o espaço de aprendizagem e o suporte para minha formação.

A Cristiana Parente, minha orientadora, que com seu conhecimento, sempre colaborou com o meu crescimento como aluno e ajudou a construir esse projeto, principalmente nesse ano tão difícil que todos passamos, em que todos fomos afetados de alguma forma.

## RESUMO

O presente memorial descreve o processo de realização do curta metragem “Santa Mãe”, desde a pré produção, passando pela produção e encerrando com a montagem. No decorrer do texto, destaca-se os anseios pessoais e criativos para o desenvolvimento do curta desde as experiências familiares, culturais e teóricas. Além disso, narra as dificuldades e os desafios que o filme engrenou em sua gravação. Por fim, acentua-se a importância de se produzir conteúdo audiovisual, mesmo com todas as adversidades.

**Palavras- chaves:** Arte. Cinema. Audiovisual. Maternidade. Religiosidade.

## ABSTRACT

This memorial describes the process of making the short film “Santa Mãe”, from pre-production, through production and ending with the editing. Throughout the text, personal and creative desires for the development of the short film from family, cultural and theoretical experiences are highlighted. In addition, it narrates the difficulties and challenges that the film involved in its recording. Finally, the importance of producing audiovisual content is emphasized, even with all the adversities.

**Keywords:** Art. Movie theater. Audio-visual. Maternity. Religiosity.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Frames do Filme “O Regresso” - Fonte: <https://www.huffpostbrasil.com>

Figura2: Frame do Filme “Possession”

Fonte <https://sabotagem.net/possess%C3%A3o-c86af20e98c1>

Figura 3 :Festividade de 13 de maio na Igreja de Fátima / Foto: Tribuna do Ceará

Figura 4: Fotos das locações no dia de visita / Fonte: Saulo Monteiro

Figura 5: Fotos das locações no dia de visita / Fonte: Saulo Monteiro

Figura 6: Fotos das locações no dia de visita / Fonte: Saulo Monteiro

Figura 7: Frames do primeiro corte “Santa Mãe” Foto: Saulo Monteiro

Figura 8: Frames do primeiro corte “Santa Mãe” Foto: Saulo Monteiro

Figura 9: Frames da Sequência da igreja Foto: Saulo Monteiro

Figura 10: Foto de parte da equipe no último dia de gravação

Figura 11: Frames do primeiro corte de “Santa Mãe” ao amanhecer

Figura 1: Frames do primeiro corte de “Santa Mãe” ao amanhecer

Figura 13: Frames do primeiro corte de “Santa Mãe” / O azul em contraste com os tons de laranja e amarelo



## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>11</b>
<b>2.1 As escolhas estéticas e técnicas .....</b>	<b>14</b>
<b>3. A OBRA.....</b>	<b>17</b>
<b>3.1. Tema.....</b>	<b>17</b>
<b>3.2 Sinopse.....</b>	<b>20</b>
<b>3.3 Escaleta do roteiro .....</b>	<b>20</b>
<b>4. O PROCESSO .....</b>	<b>20</b>
<b>4.1 Equipe Técnica e Cronograma.....</b>	<b>20</b>
<b>4.2 Locação .....</b>	<b>21</b>
<b>4.3 Preparação de Elenco .....</b>	<b>23</b>
<b>4.4 Orçamento e equipamentos.....</b>	<b>24</b>
<b>4.5 O set .....</b>	<b>25</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>31</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>33</b>
<b>REFERÊNCIAS VIDEOGRÁFICAS.....</b>	<b>34</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A vontade de contar histórias, criar personagens e locais que despertem semelhança com o nosso mundo sempre esteve presente na minha vida. Antes mesmo de conhecer o curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Federal do Ceará, eu já buscava cursos em outros locais, mas não sabia, até então, que eu poderia estudar sobre cinema na Universidade.

Em 2013, cursava Jornalismo em uma universidade particular e percebi que aquele lugar ainda não era o que queria. Todas as teorias da comunicação eram apaixonantes, mas ainda faltava algo. Foi então que descobri o curso de Cinema e Audiovisual e consegui encontrar o que queria (em 2014). O que me encanta é o fazer do cinema! Planejar, produzir e estar no *set* são as coisas que mais me encantam. A dedicação das pessoas que estão naquele lugar, mesmo não havendo a estrutura idealizada por muitos, e a estrutura possível, é algo que não tem preço.

Durante os primeiros anos do curso tentei participar o máximo possível das produções de amigos para poder entender como funciona o cinema e como realizar da melhor forma, já pensando em dirigir um projeto. Desta forma, trabalhei em diferentes áreas (Produção, Som Direto, Fotografia, Direção de Arte e Montagem) para descobrir o que mais se encaixava com meus interesses e habilidades. Percebi que tinha mais afinidade com a montagem e a fotografia cinematográfica e comecei a estudar um pouco mais sobre estas duas áreas.

Acredito que meu gosto pela montagem vem do que ela pode proporcionar aos projetos: ela dá vida, cria ritmos e uma forma fílmica de contar e narrar o filme de forma linear ou não linear. Já a fotografia cinematográfica consegue transmitir sensações com o trabalho de cores (alinhado à direção de arte) e textura, enquadramentos, os tipos de lentes e seus campos de visão, os movimentos de câmera e claro, a luz.

Com o tempo, na universidade, fui aprendendo e pude pôr em prática, no estágio que consegui em 2017, as técnicas. Tinha uma boa câmera à disposição e uma lente 50 mm 1.8. Era tudo que precisava. Fazia vídeos com a câmera na mão com os movimentos (*tilt*, *dolly*, *pan*) e aplicava ritmo na montagem.

A popularização das câmeras DSLR's (*Digital Single Lens Reflex*, em inglês ou simplesmente câmeras com espelho) proporcionou uma verdadeira

chuva de informação na internet. Muitos vídeos tutoriais foram publicados e vídeos com os equipamentos em uso com um estilo de *vlogs* ou videocliques mostravam o que podia ser extraído do aparato.

Já tinha em mente que faria um curta metragem como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e a partir das experimentações que fui realizando no estágio aliado as referências de vídeos e filmes que assisti, pus em prática tudo que aprendi. Sempre quis fazer um projeto que fosse instigante, não só para mim, mas também para as pessoas que estivessem envolvidas. O anseio por contar uma história atemporal e ao mesmo tempo atual me motivavam, mas ainda não sabia o que exatamente seria essa história.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

Na disciplina de “PROJETOS EM CINEMA E AUDIOVISUAL” comecei a desenvolver um roteiro para edital. Seria o início do “Santa Mãe”. Claro, ainda não era exatamente o projeto final que foi gravado, mas a protagonista (Sandra) começou a ter suas primeiras características naquele momento. O roteiro não trazia a personagem como protagonista nem seu arco dramático era o mesmo, mas naquele momento surgiu o gênero que definiu o projeto que seguiria: o cinema fantástico.

Essa vontade veio pautada pelas referências dos filmes de Juliana Rojas (“As Boas Maneiras”, 2017 e “O Duplo”, 2012). Desta forma, poderia criar um mundo similar ao nosso com algumas características fantasiosas. Após o término da disciplina de Projetos, uma ideia sobre o que eu gostaria de fazer surgiu: queria falar de algo que a maioria das pessoas podem ter a chance de ter, mas muitos não percebem: o amor de mãe.

Já havia o gênero e uma temática bem definida, mas também queria mostrar algo a mais. Na época (2018) e ainda hoje, estava bastante incomodado com a exaltação de violência e maldade das pessoas consideradas “cidadãos de bem”. O egoísmo e a maldade dessas pessoas contra indivíduos que não dispunham dos mesmos pensamentos e círculo econômico-social era assustador.

O conservadorismo estava em crescimento no Brasil, apoiado pelos erros dos governos anteriores. Os indivíduos de “bem” começaram a ter voz e essas vozes disseminavam ideias absurdas, como a discriminação a minorias e o uso da violência para se defender da “violência”. Precisou apenas de um exemplo público, como o atual presidente, Jair Messias Bolsonaro, expor suas ideias que muitos se sentiram representados e viram naquele homem uma oportunidade de se mostrarem como realmente são.

Infelizmente, sempre acreditei no pensamento de Hobbes que dizia que o homem é mau por natureza. Por quê? Desde que o mundo é mundo, o homem queria, seja por territórios ou outros recursos, explora e mata o seu próximo por se considerar diferente ou superior. Creio que essa característica é algo latente que precisa apenas de um impulso para se manifestar. Retorno a realidade do nosso país, onde esse impulso foi dado e muitos indivíduos manifestaram essa maldade latente.

Com essas ideias (amor de mãe, religiosidade, indivíduos ruins) em um mundo fantástico, surgiu o desafio de roteirizar e pôr em prática o que planejava. Buscava algo comum, mas também, que trouxesse estranheza. Meu desejo em mostrar como eu enxergava esses temas seria fundamental para a criação desse universo.

Surgiu a história de Sandra, uma mãe prestes a enterrar a filha, que suplica à Nossa Senhora de Fátima o retorno dela. Misteriosamente o milagre acontece, porém desperta diversos sentimentos ruins nos moradores daquele lugar fazendo com que Sandra faça atos questionáveis para proteger a filha.

O livro de Elisabeth Badinter “Um amor conquistado: “o mito do amor materno” mostra como foi a construção do “ser mãe”. Para a autora, antes do século XVIII, as mães não tinham uma grande relação de afeto com seus filhos, muitas vezes a criação ficava a cargo de outras pessoas, principalmente se fossem de uma classe mais privilegiada. Foi necessária uma mudança de filosofia e principalmente o desejo de ter uma melhor posição social.

“Não foi certamente--por acaso que as primeiras mulheres a escutar os discursos masculinos sobre a maternidade foram burguesas. Nem pobre, nem particularmente rica ou brilhante, a mulher das classes médias viu nessa nova função a oportunidade de uma promoção e de uma emancipação que a aristocrata não buscava. Ao aceitar incumbir-se da educação dos filhos, a burguesa melhorava sua posição pessoal, e isso de duas maneiras. Ao poder das chaves, que detinha há muito tempo (poder sobre os bens materiais da família), acrescentava o

poder sobre os seres humanos que são os filhos. Tornava-se, em consequência, o eixo da família. Responsável pela casa, por seus bens e suas almas, a mãe é sagrada a "rainha do lar". (BADINTER, 1980, p. 159)

Percebe-se muito dessa visão de posição social na atualidade. A maternidade "obriga" a mulher a dedicar-se 100%. Qualquer outra prioridade da mulher se torna passível de crítica. O dever se torna mais forte quando se baseia no catolicismo, no qual a Virgem Maria é referência de devoção ao filho. Com essa associação surgiu o termo que utilizei como título do filme: "Santa Mãe"

Com isso consegui trazendo a questão da religiosidade, tão presente na minha vida, e que tinha o desejo de mostrar como ela pode ser perigosa e justificável para atos impensáveis e cruéis. A defesa pela manutenção dos valores da Instituição Igreja faz com que os indivíduos atinjam um nível de imoralidade injustificável. Desta forma, procurei roteirizar um projeto que dialogasse com um mundo fantástico onde uma ressurreição seria aceitável por meio da fé.

O lugar que se passa o enredo também é importante para a construção da narrativa. Ainda hoje, muitas comunidades são muito próximas das igrejas. O padre age como uma autoridade local, faz visita a casa de enfermos e ajuda como pode. Quase uma força política e social que rege o comportamento daquele lugar.

Percebe-se muito isso em filmes que retratam o sertão. Porém, não queria retratar um sertão, principalmente como a maioria das pessoas pensam como é: seco e pobre. O lugar de "Santa Mãe" mais se assemelha a um bairro distante periférico de uma cidade grande. Um local que os governantes não enxergam e toda a assistência fica por conta da Igreja/padre.

Durante as pesquisas para o projeto, me deparei com o filme chamado "Possession" (Andrzej Żuławski, 1981), que mostrava seus personagens com um alto nível de loucura sem explicação lógica para o mundo real. Essa característica me agradou e pensei em utilizá-la no arco dramático dos personagens que faziam parte do universo de "Santa Mãe".

Para Foucault (1978, p.29) a loucura está ligada às fraquezas, sonhos e ilusões dos homens. As três características pautam as atitudes dos personagens e seus desejos no desenvolvimento narrativo. Busquei com a loucura trazer o tom de estranheza ao filme. Mas havia o receio de que o filme se tornasse

“escandaloso”. No processo com os atores conseguimos dosar como essa loucura seria mostrada e falarei em outro momento sobre isso.

## **2.1 As escolhas estéticas e técnicas**

“Santa Mãe” foi realizado graças ao processo colaborativo dos amigos. Como trabalho universitário e sem orçamento, foi produzido por pessoas que realmente acreditavam na obra. Muitos tiveram uma identificação com o enredo.

No processo de criação, já tinha decidido algumas estéticas, como a fotografia, que seria feita toda com uma câmera que “flutua e dança”. Com isso foi utilizado o gimbal eletrônico, muito usado em *vlogs* e vídeos, que permite uma maior facilidade de movimentação da câmera com uma enorme estabilidade.

Buscava uma suavidade de movimento, uma metáfora com a suavidade dos cânticos gregorianos e marianos da igreja. Nogueira (2010, p.85), afirma que os movimentos de câmera podem criar, tendo em conta o contexto narrativo e a intenção dramática, múltiplos efeitos, como por exemplo: pressa, excitação, agressividade, calma, envolvimento, suspense, mistério, inquietação, entre outros. Com os movimentos, sempre busquei alguma dessas sensações, principalmente de envolvimento e mistério.

Outra escolha foi por fazer quadros próximos aos personagens, para enfatizar suas expressões e daí se deu a escolha por uma lente grande angular (16mm). “Trata-se de um tipo de lente que distorce a perspectiva comum, sendo usada frequentemente com intuíto dramáticos na simulação de estados emocionais perturbados das personagens” (NOGUEIRA, 2010, p.70)

Queria muito algo próximo aos planos do filme “O Regresso (The Revenant, 2015, Alejandro González Iñárritu). Em resumo, o filme mostra a história de Hugh Glass (Leonardo DiCaprio) que é deixado para trás para morrer por seus companheiros. Porém, o personagem consegue sobreviver e parte em busca de vingança contra o companheiro que o traiu.

A câmera sempre fica próxima ao personagem, utilizando do seu grande campo de visão, seja para mostrar as belas paisagens do filme ou preenchendo o quadro com o rosto dos personagens de forma significativa. A utilização da

estética de câmera na mão permitiu mesclar os rostos grandes em quadro com a exibição das grandes paisagens sem precisar usar cortes, somente utilizando-se do movimento de câmera.

O desenvolvimento da tecnologia possibilitou que a câmera fosse cada vez mais compacta e leve. Essa facilidade permite que ela seja utilizada como parte da narrativa, algo como uma persona que acompanha de perto os acontecimentos daquele mundo. “A câmara tornou-se móvel como o olho humano, como o olho do espectador ou como o olho do héroi do filme. A câmara é então uma criatura em movimento, activa uma personagem do drama” (MARTIN, 2003, p.38)



Figura 1: Frames do Filme “O Regresso” / Fonte: <https://www.huffpostbrasil.com>

Na direção dos atores, busquei, juntamente com o preparador de elenco (Rafael Nog), mostrar personagens que beiravam a loucura. Desde os primeiros ensaios estive presente transmitindo aos atores o que eu buscava para o filme.

No filme “Possession” de Andrzej Żuławski (1981) os corpos dos personagens estão muitas vezes em grande atividade performática para demonstrar alterações de estado emocional. Como já citado no capítulo anterior, a loucura que buscava colocar no mundo de Santa Mãe vinha muito baseado nesse filme. Porém na obra usada como referência, essa emoção era muito visceral, com muitos gritos, sangue e até vômitos.



Figura 2: Frame do Filme “Possession” / Fonte: <https://sabotagem.net/possess%C3%A3o-c86af20e98c1>

Durante os ensaios, a dosagem dessas emoções e como seria mostrado em tela foi desenvolvido em conjunto (elenco, preparador e diretor). Optamos por apresentar as características de forma sutil, algo que vai surgindo nos personagens e que de repente há uma quebra com “sossego” ou uma explosão rápida com a respiração ofegante e expressões. Isso tudo potencializado pelo uso do enquadramento em “primeiro plano” e a estética de câmera na mão que enfatiza a emoção dos personagens.

Em uma das cenas de “Santa Mãe”, Sandra sai de casa à procura do corpo da filha que não estava mais no velório. Nessa cena o desespero da personagem é construído tanto na atuação, com expressões, respiração ofegante e tom de fala alterado, como na fotografia, com o enquadramento em primeiro plano e com movimentos rápidos, gerando confusão.

Há também a criação do universo do curta metragem. Toda trama é baseada no gênero de cinema fantástico. Porém, sempre buscando a



verossimilhança com o mundo real. O lugar, as pessoas, a natureza e toda atmosfera em volta dos personagens são como nós conhecemos, até o “sobrenatural” do filme é algo que pode ser explicado usando a fé na religião.

Foi utilizado como referência o filme, “As Boas Maneiras” (2018) de Juliana Rojas e Marco Dutra. O universo da construção do Lobisomem é algo que conhecemos e que consegue se relacionar com o mundo real que vivemos. A trama tem como pano de fundo a cidade de São Paulo e toda a construção sociogeográfica que conhecemos (a divisão de bairros e classes sociais) e cultural. Isso tudo cria uma atmosfera de verossimilhança gerando uma aceitação do fantástico do espectador com a obra.

O milagre e o ser sobrenatural do Lobisomem estão presentes na cultura popular em muitos lugares. Buscar instigar o espectador se aquilo pode ser real ou não foi algo que quis trazer em “Santa Mãe”. Fazê-lo refletir sobre toda a situação que é posta no enredo e como seria se acontecesse no nosso mundo é o ponto que tentei desenvolver.

“Aqui, as relações de causa-efeito como as conhecemos são constantemente desafiadas: seja na mente das personagens seja na mais reconhecível banalidade, tudo acaba por, a certo momento e em certas condições, se tornar possível. As leis do mundo e as suas premissas são quebradas e um novo regime de causalidade é instaurado: um novo tipo de explicações e de justificações entra em vigor. Daí que se compreenda a forma como a magia e a religião surgem constantemente como motivo e como contexto destas narrativas (de modo equivalente, a tecnologia e a ciência hão-de cumprir papéis semelhantes para a ficção científica).” (NOGUEIRA, 2010, p. 27)

### **3. A OBRA**

“Santa Mãe” foi um anseio que consegui escrever. Minhas experiências criaram uma mãe devota da filha, que busca uma segunda chance de melhorar a relação entre as duas. Um local onde as pessoas são altamente dependentes da fé, sempre buscando justificar um acontecimento baseado em suas crenças e como as pessoas podem ser egoístas e maldosas umas com as outras.

#### **3.1. Tema**

Cresci vendo minha mãe (Ana) fazendo o possível e impossível para mim e meu irmão e sempre achei interessante essa dedicação da “profissão mãe”. É

um amor incondicional, que certas vezes não é correspondido, mas elas não parecem se importar com isso (considero uma posição ingrata).

Além do que, minha mãe sempre foi ligada à Igreja Católica. Há várias imagens de santos espalhados pela casa, até pequenos altares. Todas as manhãs o rádio está sintonizado em programas católicos. Isso sempre foi comum para mim, mas nunca fui ligado à igreja. Considero curiosa a fé que as pessoas depositam nos santos e as graças alcançadas. Há santos específicos para pedidos de curas de doenças, conseguir emprego e até um bom casamento. Em Fortaleza, uma Santa me chama atenção: Nossa Senhora de Fátima, não só por passar em frente à igreja todas às vezes que vou à universidade, mas por ser uma das festas religiosas mais tradicionais da cidade (Dia 13 de maio e 13 de outubro). Com isso, queria mostrar um olhar de como vejo a devoção das pessoas em relação aos santos e a igreja.

Sobre minha mãe, a amo de uma forma que é inexplicável. Também sei que o amor dela é incondicional, com certeza bem mais que o meu. É um amor, que muitas vezes, a faz deixar de realizar algo por ela para agradar o filho. Esse era o tema que gostaria de abordar para homenagear minha mãe.

A escolha por abordar Nossa Senhora de Fátima se deu por conta de ser uma das santas mais populares da cidade de Fortaleza. Há duas grandes festas por ano na cidade: a primeira realizada no dia 13 de maio e a segunda no dia 13 de outubro. Em ambas há uma procissão que leva milhares de pessoas às ruas fechando vias e alterando o dia a dia de quem passa por esse local.



Figura 3 :Festividade de 13 de maio na Igreja de Fátima / Foto: Tribuna do Ceará

Nos primeiros tratamentos do roteiro, a personagem ressuscitada (Maria de Fátima), assemelhava-se com zumbi. A ideia vinha de um conto do folclore do interior de São Paulo, que conta a história de um homem chamado Zé Maximiano, residente da Serra da Mantiqueira, que foi rejeitado por Deus, o Diabo e pela própria terra, condenado a vagar pela eternidade. O homem era conhecido por brigar e agredir seus pais até o dia em que morreu assassinado. A lenda é um conto para que as crianças não desobedeçam a seus pais, caso contrário, quando morrerem teriam o mesmo destino. Porém, a ideia de retratar em tela um zumbi não me agradava.

Decidi que não haveria nada de horroroso no filme. Maria de Fátima voltaria a vida com seu corpo normal e a própria personagem indagaria o motivo de ser enterrada, já que para ela foi apenas um sono. Queria algo mais sobrenatural do que algo horroroso, foi então que veio a ideia de criar uma

entidade desconhecida para realizar o feito da ressurreição, algo oposto ao bem de Nossa Senhora de Fátima, que faria a personagem retornar como sempre foi. Uma ressurreição de uma garota normal que não se dava bem com a mãe e com as concepções religiosas dela, faz com que outros indivíduos que acreditam na fé se questionem acerca da religiosidade.

### **3.2 Sinopse**

Sandra, uma mãe prestes a enterrar a filha (Maria de Fátima), suplica à Nossa Senhora de Fátima o retorno dela. Misteriosamente o milagre acontece, porém, desperta diversos sentimentos ruins nos moradores daquele lugar fazendo com que Sandra faça atos questionáveis para proteger a filha.

### **3.3 Escaleta do roteiro**

- 1 – Int. Casa/ Velório – Dia
- 2 – Int. Casa/Quarto Sandra – Noite
- 3 – Int. Igreja – Noite
- 4 – Int. Casa/Quarto Sandra – Noite
- 5 – Ext. Rua de terra – Noite
- 6 – Int. Casa/Cozinha – Noite
- 7 – Int. Casa/Cozinha – Dia
- 8 – Int. Casa/Quarto Maria de Fátima – Dia
- 9 – Int. Casa/Quarto Sandra – Dia
- 10 – Int. Casa/Cozinha – Dia
- 11 – Int/Ext. Varanda/Rua – Noite
- 12 – Ext. Estrada de terra – Noite
- 13 – Ext. Matagal/Lago – Noite
- 14 – Ext. Matagal/Lago – Noite

## **4. O PROCESSO**

### **4.1 Equipe Técnica e Cronograma**

Decidido sobre a história que iria contar, faltava agora encontrar as pessoas certas para que pudéssemos dar vida a esse projeto. Em agosto de 2019, iniciei a montagem da equipe técnica de “Santa Mãe”. Busquei as pessoas mais próximas e com quem já tinha trabalhado durante os 6 anos de curso. Porém os problemas começaram a surgir. Muitas pessoas já estavam em outros projetos e não dispunham de tempo.

Com isso, a equipe ficou um pouco reduzida e limitada, tendo algumas pessoas fazendo duas funções. A equipe técnica foi composta por graduandos e graduados do curso de Cinema e Audiovisual da UFC e uma graduanda do curso de Moda. A equipe técnica é composta por:

Roteiro e Direção: Thiago Barbosa

Assistente de Direção: FJarbas

Continuidade: Renata Freire

Produção: Lilian Oliveira, FJarbas, Fabrício Alves e Lucas Guimarães

Fotografia: Saulo Monteiro, Luca Salri

Som Direto: Rafael de Jesus, Thiago Sena

Direção de Arte: Suzana Figs, Mariana Santana

Preparação de Elenco: Urbano Bruno

Montagem e Edição: Thiago Barbosa

Após a montagem da equipe e distribuição de demandas, foi decidido o seguinte cronograma:

06/09/2019	Reunião Geral da Equipe Técnica Distribuição de Demandas
09 a 27 de setembro	Pré Produção (Finalização)
16/09 a 09/10	Preparação de Elenco
11, 12 e 13 de outubro	Gravação

## 4.2 Locação

Fomos à procura de uma locação. Essa parte foi desafiadora, pois foi decidido com a equipe de produção que viajaríamos e ficaríamos no set durante as gravações. Isso por causa de dois fatores: o primeiro a segurança da equipe, pois algumas cenas seriam à noite adentrando a madrugada e fiquei muito

preocupado com a volta para casa das pessoas. A segunda seria financeira, pois o custo com transporte para deixar cada membro da equipe em sua respectiva casa iria afetar o orçamento (já baixíssimo) da produção. Além do que, a locação que eu desejava era um interior, mas um interior sem características de sertão, simplesmente um interior de uma cidade pequena, com casas cercadas com terrenos, ruas com terra batida e uma igreja próxima. Sim, em uma das cenas a locação seria uma igreja.

Com isso, fui procurando locações com amigos que moravam na região metropolitana de Fortaleza ou um pouco mais distante. Primeiro surgiu uma locação de uma amiga em Timbaúba dos Marinheiros (aproximadamente 80 km de Fortaleza). No final do mês de agosto fomos conhecer essa locação. Era ideal! A casa que ficaríamos hospedados, as ruas, a ajuda das pessoas do local. Tudo contribuía para a escolha da locação. Porém, alguns membros da equipe manifestaram o desejo de voltar para casa após as gravações durante a noite e isso me incomodava pela questão da segurança deles.

Felizmente lembrei de uma amiga (Maria Aurileide) que trabalhei junto de 2017 a 2019. O engraçado que lembrei porque fui a seu casamento e dizíamos que sua casa era em lugar esquecido de tudo e todos. A locação ficava na cidade de Aquiraz, no distrito chamado Lagoa do Mato (30 Km de Fortaleza). Desta forma eu ficaria mais tranquilo com o retorno de algum membro da equipe à Fortaleza, já que era bem mais próximo. Gentilmente a locação foi cedida por Aurileide (Leide) e seu marido, Matheus, além de toda a ajuda em descobrir outras locações para a gravação do filme, como o lago e a igreja.



Figura 4: Fotos das locações no dia de visita / Fonte: Saulo Monteiro

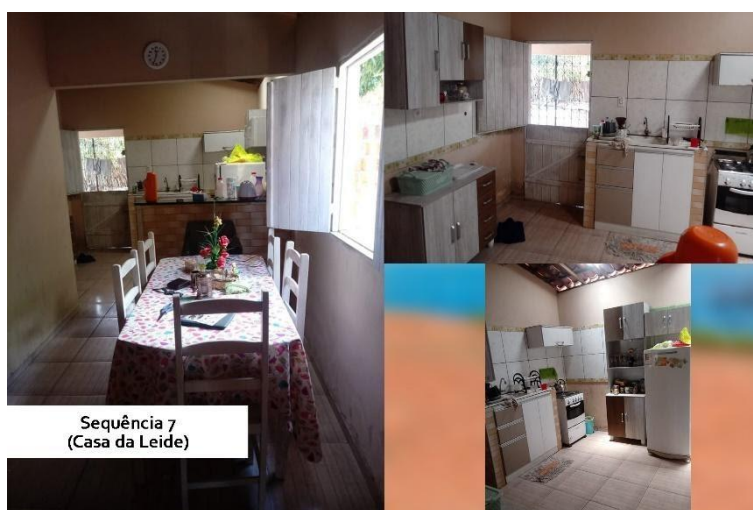


Figura 5: Fotos das locações no dia de visita / Fonte: Saulo Monteiro



Figura 6: Fotos das locações no dia de visita / Fonte: Saulo Monteiro

### 4.3 Preparação de Elenco

Enquanto a locação era fechada, o preparador de elenco, Urbano Bruno, buscava o elenco para pudéssemos iniciar a preparação. Eu não conhecia atrizes mais velhas (idade superior a 40 anos) para o papel principal. Então foi bem difícil. Atrizes mais novas para o papel da filha seria mais fácil por eu conhecer, e felizmente, os outros personagens eu já tinha atores e atrizes em mente que aceitaram prontamente ao chamado. Houve uma desistência do papel principal por questão de disponibilidade da pessoa, pois infelizmente, naquela época, Fortaleza estava passando por vários ataques de criminosos a



ônibus e prédios públicos. A segurança da cidade estava comprometida e o “ir e vir” das pessoas em constante ameaça. Essa insegurança custou uma semana de ensaios.

Entretanto, procurando com amigos indicações apareceu uma pessoa ideal para o papel de Sandra - Katiana Monteiro. Com certeza foi uma ótima contribuição para a equipe. Sandra ganhou mais vida com ela. Para finalizar, outra indicação de uma colega foi a lasmin de Souza que interpretaria Maria de Fátima. Com o elenco fechado, os ensaios começaram. Participei de todos os ensaios analisando como cada pessoa se comportava com seu papel. Deixei bem livre toda a preparação de elenco, assim muitas coisas foram acrescentadas e outras modificadas para melhor. Trabalhamos principalmente a questão do relacionamento entre mãe e filha e também a questão de expor a loucura da mãe nas cenas de situações extremas.

O elenco é composto por:

Katiana Monteiro – Sandra

lasmin de Souza – Maria de Fátima

Cícero Teixeira – Padre Eudes

Soh Amarante – Eliane

Nonato Carvalho – Médico

Helena Larissa - Maria de Fátima Criança

Todos os outros personagens que aparecem no filme são moradores do local, vizinhos e parentes da Aurileide e Matheus.

#### **4.4 Orçamento e equipamentos**

Foi realizada uma simples campanha de arrecadação de verba para o orçamento do filme, amigos colaboraram e minha namorada ajudou bastante conseguindo alimentação e verba. No total tínhamos aproximadamente R\$ 300,00 que foi destinado exclusivamente para alimentação da equipe durante os 3 dias de gravação.

Por fim, a questão técnica. Eu já possuía uma câmera *mirrorless* da Sony (a6300) com uma lente Sony 50mm 1.8, mas eu buscava uma objetiva mais



aberta, que mostrasse mais do ambiente e do mundo de “Santa Mãe”. Então decidi fazer uma locação de uma lente 16mm 1.4. Essa questão além de técnica é de estética fotográfica, que desejei ter no projeto.

Além disso, outra escolha estética que buscava no filme era que a câmera realizasse uma “dança” e sempre estivesse acompanhando os personagens, isso tudo com leveza e ritmo, como um canto mariano. Foi conseguido com um colega um *Gimbal Crane Plus V2* e com ele seria possível trazer essa estética que buscava com mais facilidade. Os únicos equipamentos usados do curso foram o *Kit* de som e a claquete.

#### 4.5 O set

No dia 11/10/2019 começamos as filmagens e a finalizamos no dia 13/10/2019. No primeiro dia, iniciamos a gravação das cenas com maior tensão narrativa. Foram gravadas as sequências 12 e 13. A dificuldade desse primeiro dia foi acertar a iluminação da cena, já que havia muito movimento dos personagens em quadro



Figura 7: Frames do primeiro corte “Santa Mãe” Foto: Saulo Monteiro



Figura 8: Frames do primeiro corte “Santa Mãe” Foto: Saulo Monteiro

Alguns planos não foram possíveis gravar por questão de horário e decidi, junto com a assistência de direção, terminar naquele momento (era aproximadamente 1 da manhã). Os planos que ainda faltavam faríamos no outro dia.

Já no sábado, iniciamos às 10:00 da manhã e foram rodadas todas as cenas internas da casa durante o dia. Como as cenas internas se resumiam a cozinha, quarto e sala, todos os planos foram gravados seguindo o cronograma. Porém, ainda faltavam as cenas atrasadas do dia anterior, já que seria nossa última noite no set.

Após um lanche foi gravado as cenas atrasadas no lago e as externas da noite. Finalizamos com a cena da igreja por volta das 01:00 da manhã (Sequência 3). Essa sequência foi a mais rápida para se gravar, acredito que pelo ritmo que estava o elenco e a equipe.



Figura 9: Frames da Sequência da igreja Foto: Saulo Monteiro

Por fim, no domingo, gravamos a cena ao amanhecer e fizemos uma cena interna na casa que percebi que funcionaria melhor para o resultado final do filme. Retornamos a casa da Aurileide, desmontamos e organizamos todas as coisas (equipamentos, objetos pessoais e claro, a casa) e agradecemos a Leide e o Matheus pela hospitalidade. Ressalto a importância dos dois em sempre nos acompanhar nas gravações, mesmo nas madrugadas.

Algumas escolhas poderiam ter sido melhores, como um maior descanso para todos e uma redução na decupagem. Faria diferente a questão do horário do início das gravações de sábado, já que descansamos pouco de sexta para sábado. Teria sido mais efetivo iniciar às 13:00, após o almoço.

Houve também desfalques na equipe, alguns membros da equipe estavam em outros projetos e as datas acabaram chocando. Infelizmente, também houve uma baixa por motivo de saúde. Foram três lacunas que tivemos que resolver. Decidimos pegar uma pessoa de uma área e colocar em outra, foi a solução, pois trazer alguém de fora também era inviável por precisar da disponibilidade de no mínimo dois dias e ter que deslocar alguém do set para ir buscá-la. Fora isso, toda a equipe trabalhou de forma exemplar, destaco a atuação do elenco que mesmo com o cansaço estava sempre disposto a fazer a cena da melhor forma.



Figura 10: Foto de parte da equipe no último dia de gravação

Todos os horários foram organizados pensando no bem estar de todos, por sorte uma pessoa da equipe ficou responsável somente pelas refeições. Como não era uma pessoa da técnica, não houve prejuízo. Infelizmente, por me preocupar demais com outras coisas que não fossem a direção, não consegui me dedicar 100% a direção como gostaria, mas muitas coisas que idealizei consegui colocar em prática.

Outra preocupação com a fotografia foi com a questão da luz. Infelizmente o sol de Fortaleza é muito forte, criando sombras duras e indesejadas nos corpos. No próprio desenvolvimento de roteiro, já pensei nisso e as cenas externas que acontecem ao dia, desenvolvi com o amanhecer ou pôr do sol, sendo uma luz mais difusa e fácil de se trabalhar. O uso da luz dura fica a cargo das cenas com mais tensão.

Também existia minha preocupação com o som direto em ambientes externos durante o dia. O período de gravação coincidiu com o feriado de 12 de outubro e mesmo estando em um local distante da cidade, havia movimento nas ruas próximas. Muitas pessoas reservam o feriado para descansar ou sair para bares e curtir sua cerveja com um som. Sendo um ambiente aberto, o som se propaga bem mais facilmente. Acredito que essas preocupações surgiram durante outras experiências em set.



Figura 11: Frames do primeiro corte de “Santa Mãe” ao amanhecer



Figura 12: Frames do primeiro corte de “Santa Mãe” ao amanhecer

A direção de arte trouxe a ideia de trabalhar as cores com foco no azul, retratando as vestes da Virgem Maria. A decisão foi acertada e definimos que os objetos de cena também seriam trabalhados nessas cores. Os figurinos também seguiram essa ideia e foi trabalhado a questão de cores complementares para dar um maior contraste as cenas. Esse contraste era para trazer uma atmosfera de estranheza para o personagem ou objeto inserido no quadro.





Figura 13: Frames do primeiro corte de “Santa Mãe” / O azul em contraste com os tons de laranja e amarelo

Por fim, falo do quesito direção. Desde o primeiro contato com a equipe técnica e o elenco, tentei expor o porquê desse filme existir. Queria que todos enxergassem como eu também via o projeto. Sei que é difícil, cada indivíduo constrói algo de acordo com suas experiências.

Durante a preparação do elenco, os atores entenderam muito bem quem eram aqueles personagens e seus desejos. Porém, nos ensaios me atentei a algo que seria crucial para o desenvolvimento de cada cena: o ritmo. O ritmo de uma ação, de um diálogo, de um simples olhar ou suspiro. Eu tinha tudo isso em mente e acreditava que era fundamental para se criar a atmosfera que gostaria que existisse. Consegui aplicar boa parte nos ensaios, o que facilitou no dia das gravações. Para Mamet (1991, p.100) a finalidade do ensaio é dizer aos atores exatamente as ações necessárias, sequência após sequência. Tudo isso com o intuito de não distanciar o que eu desejava com os personagens e o que os atores aplicavam.

Percebi que a direção é algo complexo, muitos problemas chegam até o diretor e se esperam que a solução parte dele. Mesmo tendo feito uma ótima pré produção e um ótimo planejamento, tanto de ordem do dia e decupagem dos planos, algumas adversidades técnicas acabam atrapalhando na concentração para uma melhor execução.

“Entre os primeiros e os últimos estágios da realização de um filme, o diretor entra em conflito com um número tão grande de pessoas e tem de resolver problemas tão diferentes — alguns dos quais praticamente sem solução — que quase se tem a impressão de que as circunstâncias foram deliberadamente tramadas para fazê-lo esquecer os motivos que o levaram a começar o filme.” (Tarkovski A *in* Esculpir o Tempo, São Paulo, p. 148, 1998)

Entretanto acredito que as adversidades servem para que possa melhorar para futuros projetos e já saber como agir nesses casos.

Em termos de decupagem, preferi por uma decupagem clássica em que todo o visual fosse realmente aceitável para o espectador. Sem descontinuidade ou outra característica que exponha estranheza. Ismail Xavier (2005, p. 32) afirma que a decupagem clássica se caracteriza por seu caráter de sistema cuidadosamente elaborado, de repertório lentamente sedimentado na evolução histórica, de modo a resultar num aparato de procedimentos precisamente adotados para extrair o máximo rendimentos dos efeitos da montagem e ao mesmo tempo torná-la invisível. Todas as estranhezas e incômodos seriam expostos pela narrativa do enredo.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho se iniciou por volta de março de 2019, quando eu tinha a ideia de fazer um filme em homenagem a minha mãe, a pessoa mais importante da minha vida. Porém, com o tempo o filme se transformou em uma narrativa pesada, mas o tema central é o mesmo: o amor incondicional de uma mãe que faz tudo para proteger seu filho.

Sempre me questionei o motivo disso, considero um amor ingrato, nem sempre parte dos dois lados e não é algo que se tem total controle, algumas vezes é imposto, e a parte afetiva do filho ou filha praticamente não tem escolha.

Também possuía um anseio em trabalhar uma narrativa fantástica e realizar uma reflexão acerca de como a religiosidade das pessoas pode ser afetada. Durante minha vida, sempre ouvi as pessoas se conformando de algo ruim com a justificativa de que foi porque Deus quis ou similar, para que aquele acontecimento fosse mais aceitável. Sempre achei essa atitude interessante. Parece que as coisas são mais fáceis de aceitar se Deus estiver no meio da justificativa.

Somando esses temas com os atos de egoísmos e ódio das pessoas, principalmente que eu observava em redes sociais, percebi que poderia contar uma boa história e que pudesse expor meus anseios. Todas essas características foram uma boa escolha para se trabalhar no filme. Vejo no resultado final um filme atemporal e moderno. Todas as experiências que passei durante os anos no curso pude aplicar em “Santa Mãe”. O conhecimento em outras áreas da produção cinematográfica ajudou bastante a pensar o melhor para cada. Eu já sabia o que iria funcionar ou não na montagem, pois já tinha essa experiência, por exemplo.

Apesar de ser um projeto que possui meus anseios, tenho certeza que quando expus a obra para outras pessoas e as convido a embarcar no projeto, passa ser uma obra com o anseio de todos. A equipe contribuiu de forma expressiva para criar um filme coletivo, um filme muito melhor do que era ao apresentá-lo pela primeira vez a eles.

Desde o início do curso sempre quis dirigir algum projeto roteirizado por mim, mas não me sentia pronto e tinha em mente que faria isso no Trabalho de Conclusão de Curso. Quando o momento chegou, ainda não me sentia pronto, mas precisava me desafiar, além do fato de eu querer muito contar essa história.

O processo foi bastante cansativo, mas muito prazeroso. Todos os problemas foram enfrentados, desde a montagem da equipe (técnica e elenco) até os de finalização. Respirei, praticamente, 5 meses desse projeto, tendo que participar de todas as etapas (do roteiro a montagem). Lembro do primeiro dia de gravação, onde vi, através das lentes, Sandra e Maria de Fátima pela primeira vez em ação. Foi uma sensação de orgulho e ansiedade, saber que tudo naquele momento estava funcionando. Não houve problemas com questão de chuva nas cenas externas e nem barulhos incontroláveis, apenas os cachorros da rua que latiam quando uma dezena de pessoas da equipe passavam em frente à casa. Por falar em cachorro, a Leide e o Matheus, possuíam dois, um que ficava esperando, do lado de fora, por nós toda vez que saíamos para alguma externa distante e outro que ficava boa parte do tempo deitado e algumas vezes latia para um de nós.

As pessoas do local, foram muito solícitas, desde ceder a igreja em uma noite até em se dispor a atuar na figuração. Sem essa contribuição, tenho certeza que o filme não seria a mesma coisa.



Escolhas erradas também fizeram parte do processo, que já mencionei no capítulo 5, mas foram de fundamental importância para o aprendizado. Tenho que estar menos preocupado com coisas que não me competem e acreditar que serão resolvidas pelas pessoas certas.

A montagem foi a parte mais tranquila para mim, consigo desenvolver essa etapa em casa com mais tranquilidade. A decupagem bem “amarrada” facilitou a montagem e a gravação em 4k permite que seja feito reenquadramentos sem prejuízo a qualidade do vídeo.

Porém ainda será trabalhado toda a questão sonora. O papel do som direto foi bem realizado, todos os diálogos estão ótimos. Mas será necessária uma criação de um desenho de som para que as sensações de tensão e suspense sejam mais enfatizadas.

Confesso que a escrita deste memorial foi a parte mais complicada para mim. Acredito que com o tempo de curso me tornei mais técnico e que o manuseio dos equipamentos e o estar em set de se tornaram bem mais prazerosos.

Ver o resultado final do filme, com personagens que estavam apenas no papel, agora na tela, tendo suas vidas expostas para quem quiser acompanhar é muito gratificante. Espero que os espectadores possam ter um momento de suspensão e que esse filme traga algum sentimento a quem assiste. Não desejo que fique engavetado como muitas produções que participei que nunca vi sequer o primeiro corte. “Santa Mãe” deixou de ser apenas um roteiro para se tornar uma produção viva que agora seguirá seus próprios passos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BADINTER, Elisabeth. **Um amor Conquistado: O Mito do Amor Materno**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

FOUCAULT, Michel. **História da Loucura na Idade Clássica**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1978.

MAMET, David. **Sobre direção de cinema**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

MARTIN, Marcel. **A linguagem cinematográfica**. São Paulo. Brasiliense, 2003.

NOGUEIRA, Luís. **Planificação e Montagem**. Covilhã: Labcom Books, 2010.

NOGUEIRA, Luís. **Manuais de cinema II: Gêneros Cinematográficos**. Covilhã, LabCom. 2010.

TARKOVISKI, Andrei. **Esculpir o Tempo**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

XAVIER, Ismail. **O Discurso Cinematográfico: a opacidade e a transparência**. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

## REFERÊNCIAS VIDEOGRÁFICAS

“As Boas Maneiras” (2017), Juliana Rojas e Marco Dutra

“O Duplo”, (2012), Juliana Rojas

“Possession” (1981), Andrzej Żuławski

“The Revenant” (2015), Alejandro González Iñárritu